

FENOLOGIA DE UMA POPULAÇÃO DE *CAVANILLESIA UMBELLATA* RUIZ & PAV. (MALVACEAE) NO ESPÍRITO SANTO

Eduardo France Oza¹, Millena Monteiro dos Santos¹; Silas Fernandes Andrade²; Felipe Zamborlini Saiter³

¹ Graduando (a) em Eng. Agrônoma - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes-, Campus Santa Teresa, ES, Brasil; ² Graduando em Ciências Biológicas - Ifes, Campus Santa Teresa, ES, Brasil; ³ Docente - Ifes, Campus Santa Teresa, ES, Brasil. *Correspondência para eduardo.franceoza@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Oral

A fenologia de espécies vegetais pode fornecer informações sobre os processos ecológicos que regem os ecossistemas, especialmente aqueles influenciados pela dinâmica temporal do clima. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de variáveis climáticas (precipitação, temperatura média, temperatura máxima, temperatura mínima e radiação solar) sobre o comportamento fenológico de *Cavanillesia umbellata* Ruiz & Pav. O estudo foi realizado em um fragmento de floresta estacional semidecidual localizado em São João de Petrópolis, Santa Teresa, Espírito Santo. Entre novembro de 2015 e maio de 2017, observamos quinzenalmente 52 árvores de *C. umbellata* com DAP ≥ 10 cm. Nas observações, quantificamos a frequência das fenofases em cada árvore (sem folhas, folhas verdes, folhas senescentes, pré-floração, floração e frutificação) adotando uma escala semi-quantitativa composta por quatro categorias: 0-25%, 26-50%, 51-75% e 76-100%. Para cada fenofase foi calculado o Índice de Fournier em intervalos quinzenais. Análises de correlação de Pearson foram usadas para identificar as variáveis climáticas mais correlacionadas com o Índice de Fournier. Dentre as fenofases vegetativas, encontramos fortes correlações entre folhas secas e radiação solar ($r > 0,85$). Sendo a *C. umbellata* uma espécie caducifólia, a queda das folhas permite maior entrada de luz no dossel da planta, favorecendo a emissão dos botões florais. Nas fenofases reprodutivas, apenas “frutificação” apresentou forte correlação ($r > 0,85$) com alguma variável climática (precipitação acumulada quinzenal), indicando que a frutificação ocorre em períodos mais úmidos, de modo a favorecer a germinação das sementes. As baixas correlações para as demais fenofases podem estar associadas a eventos estocásticos, como episódios de rajadas de vento, um evento de chuva de granizo e a intensa herbivoria de caules e folhas constatada em campo, afetando a manifestação de algumas fenofases no período do estudo.

Os autores agradecem ao Ifes pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC 05/2016 - PT5284